

CARACTERÍSTICAS BIOMÉTRICAS DE DIÁSPOROS DE *Moquiniastrum polymorphum* (LESS.) G. SANCHO (ASTERACEAE)

Alessandra Cristina Kummer¹, Bruno Jan Schramm Corrêa^{2*}, Carla Talita Pertile², Francielle Santos Vieira², Dionatan Gerber²

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Acadêmica de Agronomia
85.660-000 Dois Vizinhos – Paraná – alee.h.c.kummer@live.com

²Universidade do Estado de Santa Catarina – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal
88.520-000 Lages – Santa Catarina

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi realizar a contagem e caracterização biométrica de diásporos e semente de Moquiniastrum polymorphum. A coleta de diásporos ocorreu a partir de três matrizes localizadas em área plantada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos. Sendo que as análises biométricas foram realizadas em 100 infrutescências e diásporos. As médias demonstraram 11,7 diásporos por infrutescência, largura dos diásporos de 11,1 mm, comprimento dos diásporos de 3,1 mm e 3 mm de comprimento para as sementes. Os resultados fornecem informações importantes quanto à morfologia e silvicultura para a espécie.

Palavras-chave: cambará, infrutescência, comprimento, largura, pápus.

INTRODUÇÃO

Moquiniastrum polymorphum (Less.) G. Sancho é uma espécie arbórea conhecida no Brasil como cambará (SCHLEMPER et al., 2011). A floração ocorre nos meses de setembro a fevereiro, frutificando em seguida, com flores combinadas em pequenos capítulos. Apresenta bom desenvolvimento mesmo em condições adversas, sendo muito recomendada para reconstrução de ecossistemas degradados (DURIGAN et al., 2002).

Nesse contexto, é de suma importância analisar os aspectos morfológicos de diásporos dessa espécie afim de relacionar características relevantes para a dispersão das sementes e com o estabelecimento de plântulas. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi realizar a contagem e caracterização biométrica de diásporos e sementes de *M. polymorphum*.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de diásporos de *M. polymorphum* ocorreu a partir de três matrizes localizadas em área plantada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos. As infrutescências foram coletadas com auxílio de podão e levadas ao laboratório de sementes. As análises biométricas foram realizadas com auxílio de paquímetro digital em 100 infrutescências e diásporos (cipselas). Os caracteres observados foram divididos nas categorias: Infrutescências (número de diásporos e sementes por infrutescência), diásporos (largura do diásporo com pápus e comprimento) e comprimento da semente. O processamento dos dados foi realizado no *software* Excel © 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 e Figura 1 apresentam os resultados obtidos pela contagem e biometria de diásporos e sementes.

Tabela 1 – Número de diásporos por infrutescência e biometria dos diásporos e semente.

	Mínima	Máxima	Média	Desvio padrão	C.V. (%)
Diásporos por infrutescência	6	17	11,7	2,1	6
Largura diásporo (com pápus) (mm)	5	13,5	11,1	1,8	6
Comprimento diásporo (mm)	2	4	3,1	0,3	9
Comprimento semente (mm)	1,9	3,5	3	1,6	2

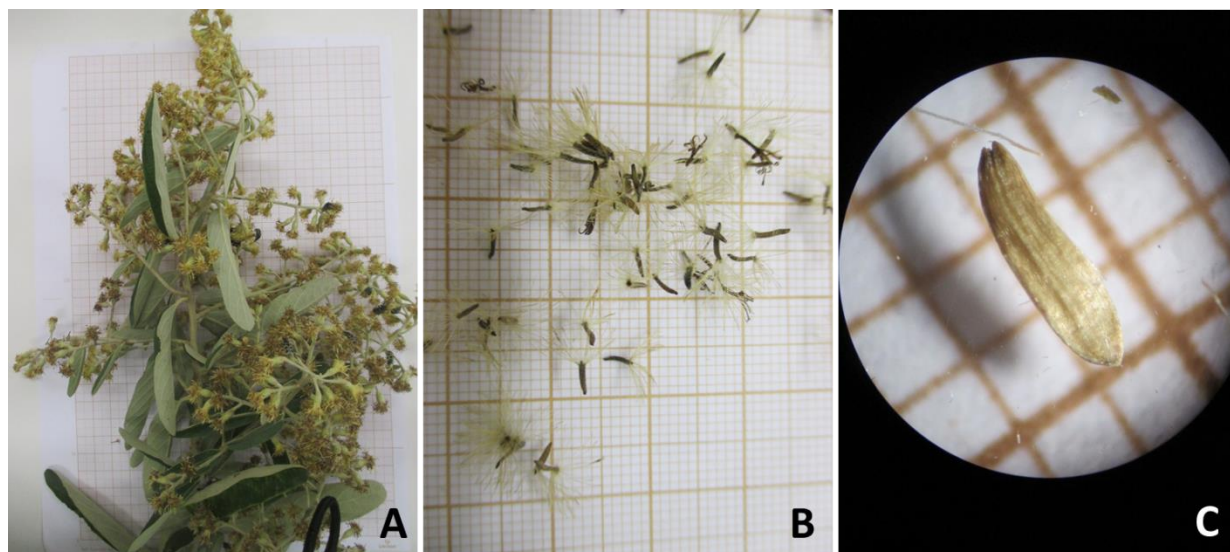


Figura 1 – *Moquiniastrum polymorphum*. A) Infrutescências, B) Diásporos e C) Semente.

A biometria dos diásporos e sementes foi semelhante à apontada por Gogosz, et al. (2015). Já as infrutescências não apresentaram diásporos vazios, contrariando o estudo realizado por Shibata, Oliveira e Pavelski (2016).

Em um estudo desenvolvido por Garcia, Barros e Filho (2006) com Asteraceae, o valor para o comprimento do diásporo coincide com o valor encontrado no trabalho. De acordo com os autores o comprimento variou de 2,26 ($\pm 0,23$) mm, já a largura do diásporo diferiu consideravelmente do valor mínimo encontrado (5 mm), os autores encontraram 0,77 ($\pm 0,11$) mm, isso pode ser explicado devido aos diferentes gêneros de Asteraceae.

Para Ressel et al. (2004) as características morfológicas das plântulas podem estar associadas com outras características morfológicas e ecológicas de cada espécie, como: grupo suessional, peso das sementes, sistema sexual, local de ocorrência, síndrome de dispersão e época de frutificação.

CONCLUSÕES

Os dados biométricos de diásporos e sementes de *M. polymorphum* oferecem importantes informações silviculturais e morfológicas da espécie.

REFERÊNCIAS

- DURIGAN, G.; FIGLIOLIA, M. B.; KAWABATA, M.; GARRIDO, M. A. O.; BAITELLO, J. B. **Sementes e mudas de árvores tropicais**. São Paulo: Instituto Florestal, 2002. 65p.
- GARCIA, L. C.; BARROS, F. V.; FILHO, J. P. L. Comportamento germinativo de duas espécies de canga ferrífera: *Baccharis retusa* DC. (Asteraceae) e *Tibouchina multiflora* Cogn. (Melastomataceae). **Acta botânica brasílica**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 443-448. 2006.
- GOGOSZ, A. M.; BOEGER, M. R. T.; COSMO, N. L.; NOGUEIRA, A. C. Morfologia de diásporos e plântulas de espécies arbóreas da floresta com araucária, no sul do Brasil. **Revista Floresta**, Curitiba, v. 45, n. 4, p. 819-832, 2015.
- RESSEL, K.; GUILHERME, F. A. G.; SCHIAVINI, I.; OLIVEIRA, P. E. Ecologia morfofuncional de plântulas de espécies arbóreas da Estação Ecológica do Panga, Uberlândia, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 27, p.311-323,2004.
- SCHLEMPER, V.; FREITAS, S. A.; SCHLEMPER, S. R. M. Antispasmodic effects of hydroalcoholic extract from *Gochnatia polymorpha* ssp. floccosa in the guinea pig Ileum. **Research Journal of Medical Plant**, Nova Iorque, v. 5, p. 288-294, 2011.
- SHIBATA, M.; OLIVEIRA, L. M.; PAVELSKI, L. Tratamentos pré-germinativos e uso de soprador de sementes em *Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 14, n.1, p. 49-52, 2016.